



ESTADO DE SERGIPE
 PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
 COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
 RECORTE DE JORNAIS

BERTULINO MENEZES

“EMSURB devia ter resolvido problema das feiras em 2005”

Habacuque Villacorte

Diante de uma série de informações desconstruídas e especulações sem fundamento, um dos oito fornecedores de bancas para as feiras livres de Aracaju, Bertulino Menezes, resolveu vir a público para externar o “outro lado da moeda”, ou seja, ele está disposto a explicar para a sociedade aracajuana que os problemas apontados pelo Ministério Público Estadual nas feiras livres da capital, quanto a aspectos de higienização e conservação dos alimentos, poderiam ter sido resolvidos caso a Prefeitura de Aracaju, na gestão do ex-prefeito Edvaldo Nogueira (PCdoB), via Empresa Municipal de Serviços Urbanos (EMSURB), tivesse assumido as responsabilidades que lhe são cabíveis, e analisado o projeto “Feira Modelo”, proposto por ele em outubro de 2005, ou seja, há quase 10 anos.

À época, Bertulino Menezes encaminhou o ofício 09/2005 para o então Diretor Presidente da EMSURB, João Andrade, apresentando o projeto “Feira Modelo”, a ser analisado e implantado pela gestão municipal. “Minha intenção, como fornece-

dor e cidadão, era a de apresentar uma proposta de otimização para garantir a qualidade dos serviços e investimentos realizados nas feiras livres e mercados públicos. Enxerguei que, além de garantir a higienização e a conservação dos alimentos, estaria elevando o nível de satisfação dos consumidores, ou seja, ganhariam todos”.

Bertulino revelou que, por dezenas de vezes, procurou o então Diretor de Espaços Públicos, Antônio Carlos, que chegou a elogiar o projeto e garantir o devido trâmite, mas nunca se dispôs a colocá-lo em prática. “Infelizmente, o diretor sempre tratou esse tema tão relevante para o povo de Aracaju com o mais absoluto descaso. Consta no ofício (com o protocolo 3736/2005), que tenho em mãos, uma assinatura do então Diretor Presidente, João Andrade, dando ciência que recebeu a proposta e dando o devido encaminhamento para a DIREP (Diretoria de Espaço Públicos da EMSURB) no dia 24 de outubro de 2005. Daí então, engavetaram o projeto”.

O fornecedor revela ainda que, à época, por diversas vezes foi convidado pelo Ministério Público Federal para participar das discussões em torno da Portaria 204

do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), que trata da manutenção da qualidade da carne, desde o abate do animal até o consumidor final. “Como investidor, sempre tive o respeito com os consumidores. Era um defensor intransigente do entendimento com o feirante para implantação dos balcões frigoríficos, o que ocorreu na feira do Batistão. Acreditei tanto no projeto que comprei, financiado pelo FINAME, 50 balcões frigoríficos que tiveram grande aceitação pelos comerciantes e a sociedade em geral”. Bertulino explicou que 25 balcões foram implantados na área externa do Batistão, que se tornou uma espécie de “Feira Modelo”, e os demais ficaram armazenados à espera de uma ação da EMSURB para ampliar o projeto nas feiras de bairro. “Por absoluta omissão da Gestão anterior, mas diretamente do diretor Antônio Carlos, que não conhecia e nem tinha boa vontade com um tema tão complexo como é feira livre, o projeto foi esquecido em uma gaveta e o reflexo dessa irresponsabilidade veio à tona hoje graças a atuação do Ministério Público e da atual administração municipal”.

Bertulino disse ainda que che-

gou a investir na confecção de dois mil jalecos e gorros com as logomarcas da EMSURB e Vigilância Sanitária para transmitir um aspecto de higienização compatível com as exigências impostas pela Secretaria de Saúde do Município. O kit foi distribuído com todos os feirantes devidamente cadastrados, sendo que dois meses depois, também por omissão da fiscalização da EMSURB, o material caiu em desuso. Ainda buscando a melhor prestação de serviço para os consumidores, em janeiro de 2013, Bertulino distribuiu pelas feiras livres da capital mais de 1,5 barracas novas, ganchos e lonas.

“Essa foi mais uma prova do meu compromisso social com o povo de Aracaju. Lamento que o assunto tenha ganhado interpretações infundadas e inverídicas. Eu, como cidadão, continuo a disposição do Ministério Público, da Vigilância Sanitária, EMSURB, feirantes e até da Câmara Municipal para discutir sobre o assunto e apresentar que o meu projeto de 2005 pode muito bem ser aplicado nos dias de hoje, como maior celeridade, sem que isso represente qualquer custo para os cofres públicos e onere excessivamente o feirante”, concluiu Bertulino Menezes.